

Indicadores de Segurança Alimentar e Nutricional de Famílias Residentes em Piracicaba/SP: 2 - Avaliação do Estado Nutricional (Ano 2)

Autores

Lys Gil Rodrigues Pedroso

Orientador

Denise Giacomo da Motta Maria Rita Marques de Oliveira

Apoio Financeiro

Fapic

1. Introdução

No Brasil, ao mesmo tempo que se observa o declínio da ocorrência da desnutrição em crianças e adultos, aumenta-se a prevalência de sobrepeso e obesidade, configurando-se um quadro antagônico de tendências temporais entre desnutrição e obesidade (BATISTA; RISSIN, 2003). Esta situação revela que a compreensão da temática da insegurança alimentar pode assumir faces distintas, relacionando-se, especialmente, com mudanças seculares nos padrões nutricionais e socioeconômicos, aspectos estes determinantes do processo de transição nutricional (SILVA, 2004).

Diante desta conjuntura, a segurança alimentar e nutricional, em seu conceito mais amplo, implica em articular ações de combate às alterações nutricionais com políticas de caráter estruturante, buscando assegurar o acesso a alimentos em qualidade e quantidade suficientes para suprir as necessidades individuais, com base na promoção da saúde, respeitando diversidades culturais, sociais, econômicas e ambientais (CONSEA, 2004).

Num cenário de mudanças no padrão de problemas nutricionais, o estado nutricional emerge como um forte indicador capaz de refletir basicamente o consumo alimentar e o estado de saúde dos indivíduos (FROTA; BARROSO, 2005). Assim, torna-se fundamental a adoção de ações de monitoramento no sentido de garantir a segurança alimentar e nutricional, de maneira a identificar determinantes de tais agravos, conforme a dinâmica do perfil nutricional dos indivíduos (CASTRO; ENGSTROM 2004).

Particularmente em Piracicaba, a segurança alimentar tem estimulado um amplo debate, com enfoque para a definição de objetivos e critérios primordiais ao planejamento de políticas públicas.

Este estudo teve como proposta avaliar o estado nutricional de mães de escolares do município de Piracicaba, com o intuito de estender e

enriquecer o leque de ações voltadas à segurança alimentar e nutricional desta população.

2. Objetivos

Caracterizar o perfil nutricional de mães de escolares do município de Piracicaba a partir das variáveis antropométricas, socioeconômicas e do recordatório alimentar de 24 horas, relacionando-as com o perfil nutricional dos seus filhos, de forma a compreender os determinantes do estado nutricional no âmbito da unidade familiar, e fornecer subsídios para a implementação de políticas públicas que garantam a segurança alimentar e nutricional.

3. Desenvolvimento

Participaram deste estudo, 212 mães de escolares matriculados em 15 escolas distribuídas nas diversas regiões de Piracicaba. Desta população, foram obtidos dados antropométricos e realizada a caracterização socioeconômica. Visando relacionar o estado nutricional destas mães com seus respectivos filhos foi selecionada, ainda, uma subamostra (n=163) contendo além das informações citadas acima, dados referentes ao estado nutricional das crianças e recordatório alimentar de 24 horas das mães.

Todos os dados foram coletados por meio de visitas às escolas selecionadas, realizadas por uma equipe previamente capacitada. Os pontos de corte adotados para a avaliação do índice de massa corporal de mães e crianças, seguiram os propostos pelo CDC/NCHS – *National Center for Health Statistic/Center Disease Statistics/USA*, em 2002; já para análise do recordatório alimentar de 24 horas utilizaram-se os parâmetros para macronutrientes estipulados pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2003), e micronutrientes pelas DRI's -

Para a elaboração do banco de dados utilizaram-se os programas EXCEL e WORD para Windows 98 e o Programa de Apoio à Nutrição – NutWin versão 1.5.2. Para a execução de análises estatísticas dos resultados obtidos foi aplicado o Qui-quadrado para testar as diferenças entre as proporções. As possíveis associações entre os dados antropométricos da mãe e seu filho; renda familiar *per capita* e ingestão alimentar da mãe foram verificadas mediante a análise de variância - ANOVA (*One Way Analysis of Variance*), utilizando-se o *software*

Dietary Reference Intakes . *Sigma Stat*, versão 1.0, 2000, que também foi utilizado para o teste de Correlação de *Pearson*, buscando conhecer a relação entre renda familiar e os gastos com a alimentação. O nível de significância adotado foi de 5%, ou $P < 0,05$. (IOM, 2002)

4. Resultados

O presente estudo evidenciou que 53,2% das mães avaliadas mostraram-se com algum tipo de excesso de peso, indicando a necessidade de uma

Ao distribuir a população de acordo com os tercis de renda *per capita*, observou-se um aumento progressivo na prevalência de sobrepeso/obesidade até o 2º tercil, com queda do percentual no estrato mais privilegiado. No entanto, ao se relacionar o estado nutricional das mães com seus filhos, segundo os tercis de renda, verificou-se uma maior prevalência de excesso de peso em crianças pertencentes ao menor tercil de renda (**Figura 2**). Este panorama nutricional pode ser compreendido ao se observar dados da literatura que apontam uma associação inversa entre o nível sócioeconômico e a obesidade em mulheres adultas,

havendo em contrapartida, uma relação direta com a prevalência de obesidade em crianças (

Procurando avaliar o impacto do nível de instrução sobre a ocorrência de alterações nutricionais, encontrou-se um maior percentual de sobrepeso em mães com menor escolaridade, todavia a obesidade foi maior entre aquelas com alta escolaridade. A **Tabela 1** mostra a ocorrência de 25% e 32,2% de excesso de peso entre os escolares, cujas mães possuíam baixa e média escolaridade, respectivamente.

Frente a este contexto, torna-se imprescindível a educação especialmente direcionada às mães, tendo em vista a importância da escolaridade para o diagnóstico nutricional de crianças (CARNEIRO; GIUGLIANO, 2004).

Diversos estudos têm apontado o caráter familiar da obesidade, a qual se constata pela prevalência simultânea em escolares e seus pais. Ao se analisar o complexo de variáveis que condicionam o problema, o pressuposto mais imediato refere-se às modificações do padrão alimentar e estilo de vida da população, caracterizado pelo consumo abusivo de alimentos industrializados, ricos em gordura, açúcares em detrimento dos demais nutrientes (ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA..., 2004).

Este estudo identificou uma maior média na ingestão de energia, carboidratos e lipídeos no segundo tercil de renda, estrato este em que se deu o maior percentual de sobrepeso/obesidade materno. Esta situação revela que a alimentação associa-se à obesidade não somente no que se refere ao volume de ingestão alimentar, mas também quanto à composição e qualidade da dieta (GIUGLIANI; TRINCHES, 2005).

Deste modo, o consumo alimentar e a avaliação do estado nutricional, representam um forte instrumento capaz de fornecer informações sobre o perfil nutricional, socioeconômico e hábitos alimentares, servindo como subsídio para ações públicas efetivas de reversão as alterações nutricionais e garantia da segurança alimentar e nutricional (GALEAZZI *et al.*, 1996).

ANJOS; ENGSTROM *et al.*, 1999). abordagem de âmbito familiar para o diagnóstico do sobrepeso e obesidade, especialmente, no sentido de avaliar seus determinantes e sua relação com o perfil nutricional de crianças. A **Figura 1** ilustra tal perfil nutricional.

5. Considerações Finais

Os resultados obtidos nesta pesquisa destacam a prevalência de excesso de peso na população de estudo e expressam a relação entre as alterações nutricionais de mães e filhos. Assim, a figura materna representa um ícone fortemente capaz de expressar a dinâmica da família dentro do contexto político, social, cultural e econômico da sociedade.

Portanto, é indiscutível a adoção de estratégias pautadas na vigilância e no monitoramento, a fim de erradicar problemas de saúde pública e promover a melhoria da qualidade de vida por meio da segurança alimentar e nutricional.

Referências Bibliográficas

- BARROSO, Maria Grasiela Teixeira; FROTA, Mirna Albuquerque. Repercussão da denutrição infantil na família. **Revista Latino-am Enfermagem**, São Paulo, v. 6, n. 13, p. 996-1000, novembro/dezembro, 2005.
- BATISTA, Malaquias Filho; RISSIN, Anete. A transição nutricional no Brasil: tendências regionais e temporais. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, p. 181-191, 2003.
- CASTRO, Inês Rugani Ribeiro de; ENGSTROM; Elyne Montenegro. Monitoramento e Saúde: articulação da informação com a ação. **Saúde em Revista**, Piracicaba, v. 6, n. 13, p. 45-52, 2004.
- CARNEIRO, Elizabeth C.; GIUGLIANO, Rodolfo. Fatores associados à obesidade em escolares. **Jornal de Pediatria**, v. 80, n.1, p. 17-22, 2004.
- CONSEA – Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. **Princípios e diretrizes de uma política de segurança alimentar e nutricional**. Brasília, julho, 2004.
- EGSTROM, Elyne Montenegro; ANJOS, Luiz A et al. Déficit estatural nas crianças brasileiras: relação com condições sócio-ambientais e estado nutricional materno. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 15, p. 559-567, julho-setembro, 1999.
- GALEAZZI, Maria Antônia Martins et al. Inquérito de consumo familiar de alimentos – Metodologia para identificação de famílias de risco alimentar. **Revista Cadernos de Debate**, Campinas, v. 4, p. 32-46, 1996.

- GIUGLIANI, Elsa Regina Justo; TRINCHES, Rozane Márcia. Obesidade, práticas alimentares e conhecimentos de nutrição em escolares. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 39, n. 4, p. 541-547, 2005.
- SILVA, Sandra Maria C. Seabra da. O profissional da nutrição frente à segurança alimentar e nutricional. **Saúde em Revista**, Piracicaba, v. 13, n. 6, p. 25-30, 2004.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Doenças crônico-degenerativas e obesidade: estratégia mundial sobre alimentação saudável, atividade física**

Anexos

ANEXO 1

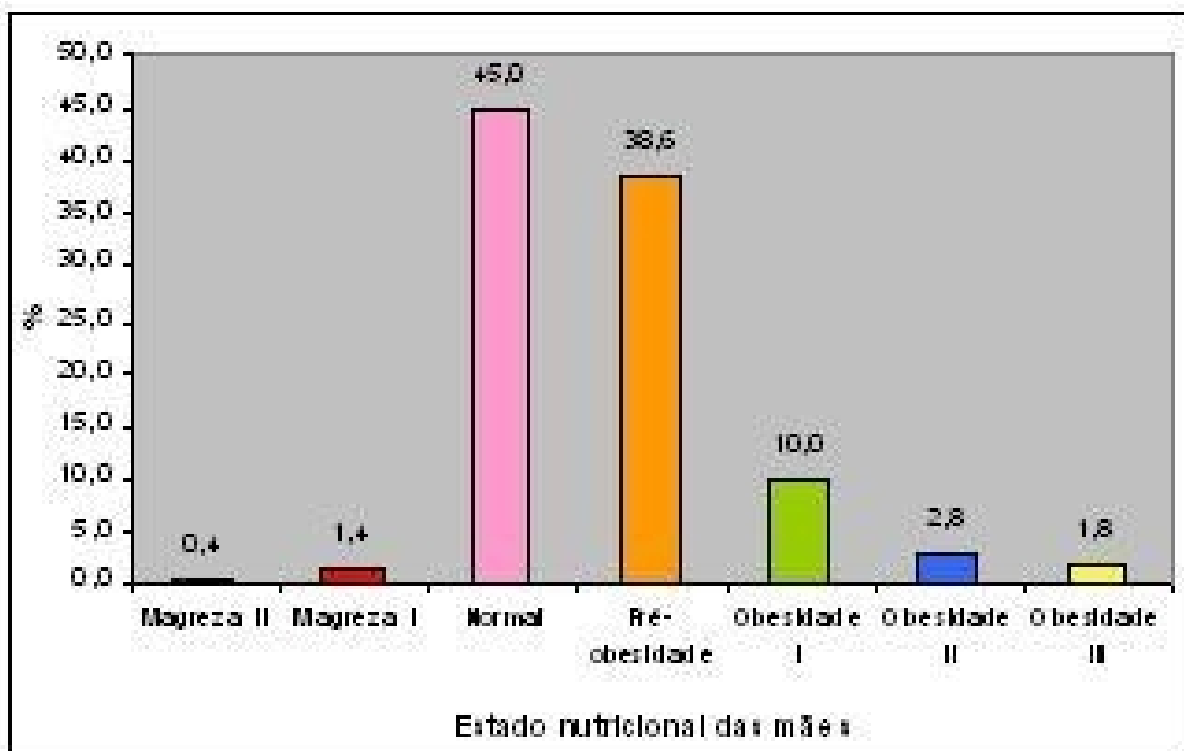


Figura 1: Perfil nutricional das mães segundo a avaliação do índice de massa corporal (Kg/m²).

ANEXO 2

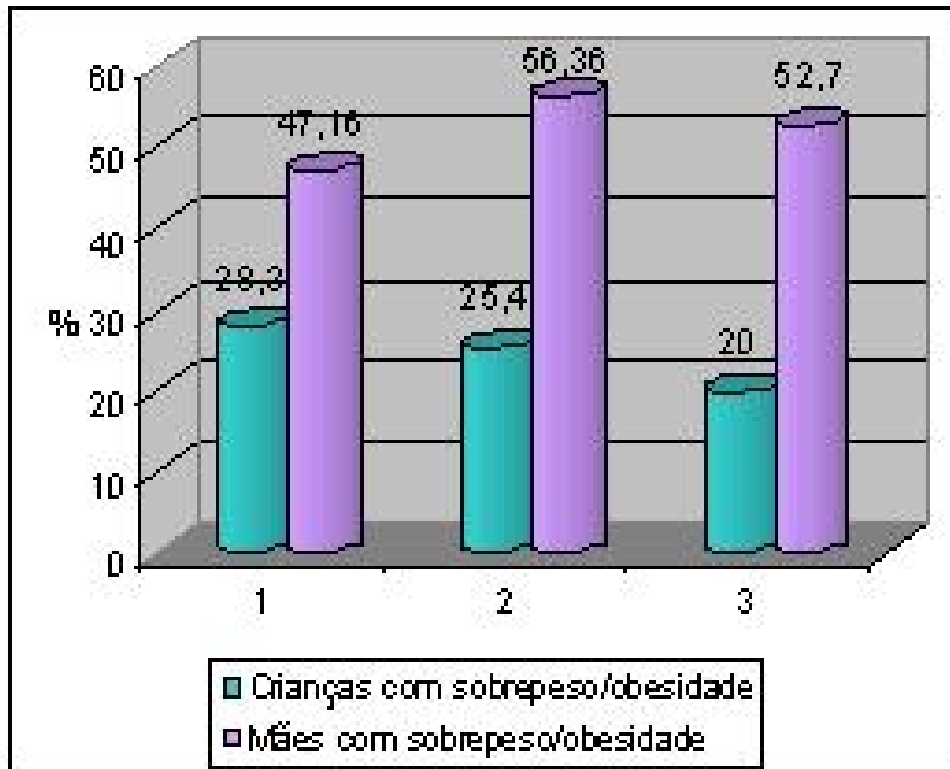


Figura 2. Prevalência de sobrepeso/obesidade em mães e crianças de acordo com os tercis de renda *per capita*.

ANEXO 3

Tabela 1: Frequência de sobrepeso/obesidade em escolares de acordo com a escolaridade materna.

Escolaridade materna	Total	Crianças com sobrepeso/obesidade	
	N	N	%
1º grau incompleto ou menos	88	22	25
1º grau completo/2º grau incompleto	31	10	32,2
2º grau completo ou mais	39	8	20,51
Não sabe ^a	5	0	0
Total	163	40	24,53